

# EVANGELHO

## DOMINGO XXI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Jo 6, 60-69

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João*

Naquele tempo, muitos discípulos, ao ouvirem Jesus, disseram: «Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?». Jesus, conhecendo interiormente que os discípulos murmuravam por causa disso, perguntou-lhes: «Isto escandaliza-vos? E se virdes o Filho do homem subir para onde estava anteriormente? O espírito é que dá vida, a carne não serve de nada. As palavras que Eu vos disse são espírito e vida. Mas, entre vós, há alguns que não acreditam». Na verdade, Jesus bem sabia, desde o início, quais eram os que não acreditavam e quem era aquele que O havia de entregar. E acrescentou: «Por isso é que vos disse: Ninguém pode vir a Mim, se não lhe for concedido por meu Pai». A partir de então, muitos dos discípulos afastaram-se e já não andavam com Ele. Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?». Respondeu-Lhe Simão Pedro: «Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus».

*Palavra da Salvação.*

# MEDITAÇÃO

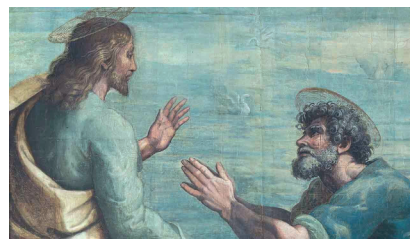
## A QUEM IREMOS, SENÃO A CRISTO?

A vida é cheia de opções e é feita de escolhas. Cada escolha que fizer deve assumir, igualmente, as suas consequências sejam boas ou más. Para isso deve refletir antes de quaisquer escolhas na vida.

O Evangelho deste XXI Domingo de Tempo Comum

é de São João e contempla a reação final dos discípulos, os doze, sobre o exigente discurso de Jesus sobre o pão da vida, que é Ele mesmo, e a necessidade de se alimentarem Dele. Tudo isto, ainda, como desdobramento do sinal da multiplicação dos pães no início do capítulo (cf. 6,1-15). A revelação de Jesus como o pão descido do céu e a Sua carne dada como alimento para a vida do mundo provocou incompreensão e murmurações entre os judeus (Jo 6,41.52). Muitos dos seus discípulos também, sem entenderem, abandonaram Jesus. Eles nunca tinham ouvido falar de tal coisa. Essas palavras não correspondiam ao que pensavam do Messias que havia de vir e ficaram escandalizados. Eles esperavam não apenas um messias com um trono real, que libertaria o povo judeu do jugo romano, mas também lhes daria pão em abundância e muitas outras vantagens materiais.

O Evangelho deste domingo ajuda-nos a entender o que é ser discípulo, de modo a discernir e a tomar decisões: o seguimento de Jesus é comprometedor; ser discípulo Dele não é memorizar uma doutrina para depois repeti-la, mas é entrar em comunhão



plena com a Sua pessoa, assimilando o Seu jeito de ser. É este o sentido de comer a Sua carne e beber o Seu sangue (cf. 6,54). Recebê-lo

como alimento é tornar-se também alimento para os outros. Uma proposta de vida assim tão exigente não poderia ser absorvida com facilidade. Neste contexto, Jesus lança uma pergunta aos discípulos para decidirem; “Também vós quereis ir embora?” A liberdade do seguimento é fundamental para que ninguém se sinta obrigado a caminhar com Jesus. Jesus evidencia que o seguimento é algo que nasce do coração e não da obrigatoriedade, de um ato livre, edificante e transformador.

A resposta inspiradora do Pedro “para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus” faz-nos compreender que Jesus é a nossa

maior alegria e fora Dele não há outro caminho que traga a paz, a alegria e o bem-estar espiritual. Ele é a fonte de tudo o que o coração humano necessita para fazer sentido na vida. Saibamos também nós ficar com Cristo em cada Eucaristia e que seja ela o centro de nossa vida cristã e que a comunhão eucarística nos sacie a fome que sempre devemos ter do Pão Vivo que é o Cristo Senhor.

Somos chamados neste domingo a renovar a nossa escolha de seguir Jesus e cumprir com amor os Seus mandamentos. Como o apóstolo Pedro procuramos afirmar: "Nós cremos firmemente e reconhecemos que Tu és o Santo de Deus, mas aumentai a nossa fé".

Que Deus nos dê a coragem de fazer esta profissão da fé e o ardor de poder vivê-la sempre na nossa vida.

### Pista de Reflexão

*Durante esta semana procure partilhar com algum irmão/irmã da comunidade sobre como vive esta escolha de seguimento de Jesus na sua vida.*

Desejo-vos um bom domingo e uma excelente semana.

Pe. Andrew Prince

# TEMÁTICA

## RESUMO DA CATEQUESE

### PAPA FRANCISCO

O trecho da Carta aos Gálatas lido no início da Catequese de hoje afirma que, antes que viesse a fé, estávamos encerrados sob a vigilância de uma Lei que exercia a função de um pedagogo (cf. 3, 23-24). Para São Paulo, a história da salvação e a nossa história pessoal se dividem em antes e depois da fé em Cristo, em estar sob a vigilância da lei ou ser guiado pelo Espírito Santo. E, estar sob a vigilância da lei significa estar encerrados, numa espécie de escravidão, cuja raiz é o pecado. Neste sentido, a lei se apresenta como um pedagogo. Este, na antiguidade, era um escravo encarregado de proteger e vigiar um jovem durante o seu processo de educação com um mestre. Tal função disciplinar do pedagogo ajuda a compreender o papel da lei de Moisés que, embora limitada, tinha a missão encaminhar o povo escolhido à uma autoridade superior: Cristo que nos salva, fazendo-nos participar da graça de sermos filhos de Deus.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 18 de agosto de 2021

## AFEGANISTÃO

### FUNDAÇÃO AJUDA À IGREJA QUE SOFRE PREVÊ UM "FUTURO NEGRO" PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) prevê um "futuro negro" para a liberdade religiosa no Afeganistão, com a chegada ao poder dos talibãs e a declaração de um Emirado Islâmico, anunciado esta quinta-feira através das redes sociais.

"A nossa análise, infelizmente, não deixa muito espaço para esperança. Todos aqueles que não abraçam as visões islâmicas extremistas dos Talibãs estão em perigo, até mesmo os sunitas moderados. Os xiitas (10%), a pequena comunidade cristã e todas as outras minorias religiosas, já ameaçadas, sofrerão uma opressão ainda maior", refere o presidente executivo da AIS, numa nota enviada hoje à Agência. Na informação divulgada pelo secretariado português da AIS, Thomas Heine-Geldern expressa preocupação com a tomada do poder pelos talibãs no Afeganistão e a declaração de um "Emirado Islâmico".

A fundação pontifícia contextualiza que esta quinta-feira, 19 de agosto de 2021, o porta-voz dos Talibãs, Zabihullah Mujahid, declarou o país como 'Emirado Islâmico do Afeganistão', na sua conta oficial no Twitter, no dia do 102º aniversário da independência do domínio britânico. "É um grande retrocesso para todos os direitos humanos e, principalmente, para a liberdade religiosa no país", alerta Thomas Heine-Geldern.

A AIS pede à comunidade internacional que se manifeste em "defesa dos direitos humanos" de todos os cidadãos do Afeganistão, especialmente porque acreditam que a "liberdade religiosa será particularmente ameaçada". O presidente executivo da Ajuda à Igreja que Sofre observa que, "infelizmente", vários países "apressaram-se" a declarar simpatia pelo novo emirado, o que legitimará os Talibãs mas também "dará um incentivo a outros regimes autoritários em todo o mundo", especialmente nesta região, estimulando crescentes violações da liberdade religiosa nos seus próprios países e estão preocupados, por exemplo, com o "Paquistão, a Palestina e a província de Idlib na Síria". (...)

In Agência Ecclesia, Lisboa, 20 de agosto de 2021.

### AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- A Agência ECCLESIA vai promover um **ciclo de conferências com o cardeal D. José Tolentino Mendonça sobre "pistas para o recomeço"**, que vai ser transmitido por videoconferência entre os dias 6 e 10 de setembro, às 21h30.

"A experiência da crise: desafio a renascer" é o tema do itinerário proposto pelo arquivista e bibliotecário da Santa Sé para as comunicações que vai fazer no início de setembro, no recomeço de atividades profissionais, escolares e pastorais.

Para mais informações consulte o site da Agência Ecclesia.